



B087

MODELO DE INDUÇÃO DE HIPOTERMIA E REAQUECIMENTO EXTERNOS EM RATOS

Thiago José Penachim, Horácio Armando Marengo, Dra. Rosana Morandin (Colaboradora) e Prof. Dr. Mário Mantovani (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

As vítimas de trauma freqüentemente desenvolvem hipotermia de leve a grave. Este trabalho visa estabelecer um modelo experimental de hipotermia leve e reaquecimento controlados, utilizando técnica de resfriamento e reaquecimento externos, avaliando-se parâmetros hemodinâmicos e metabólicos. Nove ratos Sprague Dawley foram submetidos à hipotermia de $34 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$ por 30min (HIP) e reaquecimento (RE), até retornar aos valores de temperatura retal iniciais, com controle simultâneo das temperaturas subcutâneas ventral e dorsal. Nas fases pré, início e final da hipotermia e final do reaquecimento foram medidos a pressão arterial média (PAM), frequência cardíaca (FC), pH, gases, eletrólitos, lactato, bicarbonato e déficit de base arteriais, calculando-se a velocidade de resfriamento e de reaquecimento. Durante a hipotermia há redução da FC e da PAM, com queda transitória da potassemia. Ao final do reaquecimento observa-se: elevação da PAM e da FC, não atingindo, entretanto, os valores iniciais; elevação significativa do potássio; e queda de PCO_2 e aumento de PO_2 . Nas fases consideradas ocorre déficit de base progressivo sem alteração do pH. A velocidade de reaquecimento está correlacionada com PCO_2 mais alto e PO_2 mais baixo. Os resultados sugerem que, no presente modelo, a hipotermia leve provoca distúrbios hemodinâmicos e metabólicos não revertidos imediatamente pelo reaquecimento do rato.

Hipotermia – Reaquecimento – Rato